

# ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DE SÃO PAULO AO LONGO DE 13 ANOS

Yago Marcelino Maciel<sup>1</sup>  
Anita dos Santos Cardoso<sup>2</sup>  
Thais Pereira da Rosa<sup>3</sup>  
Gustavo Bristot Guimarães<sup>4</sup>  
Livia Giordani Gonçalves<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTOS:** No Brasil, as doenças cardiovasculares, representadas principalmente pelo acidente vascular encefálico (AVC) e o infarto agudo do miocárdio, assumem um caráter alarmante, tendo em vista sua prevalência como principal causa de mortalidade no país. No estado mais populoso do país, São Paulo (SP), a alta prevalência de hábitos inadequados, como alimentação imprópria e sedentarismo, podem agravar essa realidade, impondo custos significativos ao Sistema Único de Saúde em todos os âmbitos de atendimento. **OBJETIVOS:** descrever a epidemiologia das internações por AVC em SP entre 2010 e 2023. **DELINEAMENTO/MÉTODOS:** trata-se de um estudo retrospectivo transversal de abordagem quantitativa, observando-se no Sistema de Informações hospitalares (SIH/SUS) as variáveis de faixa etária, sexo, raça, média de permanência e óbitos das internações por AVC em regime de urgência de janeiro de 2010 a maio de 2023 no estado de São Paulo. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Ao longo do período analisado, SP registrou 400.653 casos de acidente vascular cerebral, consolidando-se como o estado com a maior incidência dessa condição em todo o país, proporcionalmente ao seu contingente populacional. Os casos de caráter urgente representaram 97,02% das internações totais pela doença (412.957), que tiveram média de 7,3 dias cada. Em relação às variáveis sociodemográficas, verificou-se predomínio masculino (53,31%; 213.617) e étnico branco (53,68%; 215.077). Maiores de 60 anos constituíram 71,20% dos casos, totalizando 285.271 pacientes. A taxa de mortalidade no estado foi de 15,39 mortes a cada 100 internações, com registro de 62.110 óbitos. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A epidemiologia das hospitalizações por AVC em SP demonstra um emergente e complexo cenário no que tange à saúde pública paulista. A significativa incidência de casos, somada aos custos elevados do tratamento e reabilitação, enfatiza a importância de medidas eficazes em relação às doenças cardiovasculares. A predominância em homens, brancos e acima de 60 anos possibilita o direcionamento de políticas em saúde efetivas para impulsionar esforços para a prevenção, tratamento e reabilitação mais efetivos, reduzindo a morbimortalidade do AVC no estado de São Paulo.

**DESCRITORES:** Acidente Vascular Cerebral; Emergência; Prevenção; Epidemiologia; Hospitalização.